

21 a 27
de dezembro

*Semana
de Oração*

A Tríplice Mensagem Angélica



Pr. Jônatas Jardim

O Primeiro Anjo

“Então, vi outro anjo que voava pelo meio do céu; ele tinha o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

Esse anjo disse em alta voz: Temam a Deus e glorifiquem-no, pois a hora do juízo dele chegou. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas”. Ap 14:6, 7

A primeira mensagem proclama o Evangelho eterno de Deus no contexto da hora do Seu juízo, chamando o povo a “adorar aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas.

A profecia da mensagem do primeiro anjo, apresentada em Apocalipse 14, teve o seu cumprimento no movimento do Advento de 1840-1844. Na Europa e na América, homens de fé e de oração ficaram profundamente entusiasmados quando a sua atenção foi chamada para as profecias, e, ao examinarem o registo inspirado, viram evidências convincentes de que o fim de todas as coisas estava muito próximo (O Espírito de Profecia 4, 222; MTA, 37).

1. O Mensageiro e o Contexto (Apocalipse 14:6)

O anjo “voando pelo meio do céu” simboliza a rapidez e o alcance universal da mensagem. Não se limita a um local ou povo específico, mas é para “toda nação, e tribo, e língua, e povo”.

O anjo leva o “evangelho eterno” (a mesma boa nova de salvação em Cristo) em um contexto de juízo iminente. Isso enfatiza que, mesmo no fim dos tempos, a mensagem central é a graça de Jeová através de seu filho Jesus Cristo.

2. Os Três Apelos Fundamentais (Apocalipse 14:7)

A mensagem em si tem três comandos ou exortações principais:

A. “Temei a Deus”

Não significa um temor de pavor, de medo, mas de reverência, respeito e obediência ao Seu poder e autoridade. Implica reconhecer que Ele é o Único Deus e que o tempo do juízo chegou.

Na prática, o temor a Deus é um convite a se afastar do mal e a viver de maneira justa, pois Ele é o Juiz.

B. “Dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo”

Dar glória não é apenas gesticular os lábios e dizer “GLÓRIAS A DEUS”, é honrar a Jeová em todas as áreas da vida – pensamentos, palavras, atitudes, saúde e adoração.

O anúncio do juízo é o fator urgente. Na visão de muitos estudiosos, este juízo é o juízo investigativo (ou pré-advento) que ocorre no céu antes da segunda vinda de Cristo, apelando para que as pessoas se posicionem e decidam de que lado estarão naquele grande dia.

“Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Venham benditos do meu Pai! Recebam como herança o reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo”. Mt 25:34

Esta escolha é nossa, fazendo a vontade do Mestre, podemos receber o maravilhoso convite para tomar posse do Reino. Mas se formos rebeldes, dura será a sentença.

“Então, ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos”. Mt 25:41

C. “Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”

A mensagem chama à adoração do Deus Criador. Esta descrição de Jeová como Criador é uma alusão direta ao mandamento do Sábado no Decálogo (Êxodo 20:11).

E este apelo está em forte contraste com a adoração da Besta e de sua imagem (mencionadas no mesmo capítulo, vv. 9-11), que simboliza a adoração a poderes humanos/religiosos em oposição a Jeová. A verdadeira adoração se baseia no reconhecimento do verdadeiro Deus como o Criador.

“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito”. Jo 1:3

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Que evangelho tinha esse anjo?
- 2- Qual é o Evangelho Eterno?
- 3- O que simboliza o anjo voando pelo meio do céu?
- 4- Cite os Três Apelos Fundamentais.

O Anúncio da Hora do Juízo

“Esse anjo disse em alta voz: Temam a Deus e glorifiquem-no, pois a hora do juízo dele chegou. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas”. Ap 14:7

O juízo, em Apocalipse 14:7, é um marco profético que assinala a fase final da história da terra e convoca a humanidade a uma decisão urgente de lealdade e adoração.

1. O Evangelho e o Juízo: Uma Ligação Inseparável

A mensagem do juízo é proclamada pelo anjo junto com o “evangelho eterno”. Isso é crucial: o juízo não é uma mensagem de condenação fria, mas uma parte do plano de salvação de Deus.

O Evangelho (a morte e ressurreição de Jesus) é a única esperança que o ser humano tem no juízo. O anúncio do juízo é, na verdade, um convite final e urgente a aceitar a justificação que Cristo oferece.

O juízo não serve somente para punir, mas para vindicar o caráter de Deus diante de todo o Universo, provando que Ele é justo, amoroso e que fez tudo o que era possível para salvar a humanidade.

2. A Natureza e o Tempo do Juízo

“É Chegada a Hora”: O verbo grego indica que o juízo é um evento que começou e está em andamento, não um evento que ainda está totalmente no futuro (como o Juízo Final após o Milênio).

Juízo antes da segunda vinda: A Bíblia indica um juízo que precede o retorno de Cristo, pois Apocalipse 14, 15 e 16 descrevem eventos que ocorrem depois deste anúncio, e a segunda vinda de Jesus é a “colheita” final (Apocalipse 14:14-20).

O Juízo Investigativo/Pré-advento: a visão teológica mais comum associada a essa passagem (baseada em Daniel 7 e 8:14) é a de um juízo investigativo que ocorre no Céu antes da Segunda Vinda.

O objetivo é examinar os registros de vida de todos os que professaram o nome de Jeová para determinar quem será salvo (e, assim, vindicar a justiça de Deus diante dos mundos não caídos).

Este juízo é frequentemente associado à cena de Daniel 7:10, onde “o tribunal se assentou, e os livros foram abertos”.

Comando	Significado	Relação com o Juízoado
“Temei a Deus”	Reverência, respeito e obediência.	Quem teme a Deus se prepara para prestar contas de suas ações e escolhas.
“Dai-lhe glória”	Honrar a Deus em todas as áreas da vida.	Dar glória significa viver de modo que a vida passe na investigação do Juízo, refletindo o caráter de Cristo.

A adoração ao Criador (o terceiro comando) é a forma visível e prática de se posicionar a favor de Deus no conflito final. A fidelidade na adoração é a prova de que aceitamos o Evangelho e estamos prontos para o Juízo.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Como o anúncio do juízo nos ajuda a entender o amor e a justiça de Deus?
- 2- Se o juízo já está acontecendo, como isso deve afetar as nossas decisões diárias?
- 3- Qual a importância dos registros nos livros celestiais (Daniel 7:10) para este juízo investigativo?

O Segundo Anjo

“Outro anjo veio em seguida, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição!” Ap 14:8

A mensagem do Segundo Anjo de Apocalipse 14 é um clamor profético sobre a queda de Babilônia e serve como um alerta final para os fiéis.

1. O Significado de Babilônia

No livro do Apocalipse, a palavra “Babilônia” não se refere apenas à antiga cidade literal, mas a um símbolo profético com as seguintes características:

Assim como a Babilônia histórica foi o arqui-inimigo do Israel de Deus no Antigo Testamento, a Babilônia de Apocalipse representa o sistema religioso organizado que se opõe ao povo de Deus no tempo do fim.

O nome “Babel” (origem de Babilônia) significa “confusão”. No contexto profético, Babilônia simboliza a apostasia religiosa e a confusão de doutrinas que se afastam da verdade bíblica.

É descrita como uma “meretriz” ou adultera, que se prostituiu espiritualmente ao dar às nações o “vinho da sua prostituição”.

O “vinho” simboliza doutrinas falsas (erros religiosos) que “embriagam” ou seduzem as nações, desviando-as da pura adoração ao Criador, conforme a mensagem do Primeiro Anjo.

Isso representa a união ilícita da igreja com o poder do Estado (Igreja-Estado), buscando apoio mundano em vez de confiar unicamente em Cristo.

2. O Anúncio da Queda “Caiu! Caiu!”

A repetição da palavra “Caiu! Caiu!” indica a certeza e a totalidade do julgamento divino.

Embora o anúncio da queda seja feito no tempo do fim (em conexão com o juízo), a Babilônia profética começou a cair muito antes. A sua queda final e total está ligada à rejeição da mensagem do Primeiro Anjo (a adoração ao Criador e a aceitação do Juízo).

A queda de Babilônia é essencialmente uma queda moral e espiritual. Ela ocorre quando as instituições religiosas, que deveriam ser fiéis a Cristo, se afastam da verdade e se unem ao poder secular, pervertendo a fé e perseguindo o verdadeiro povo de Deus.

Para o povo de Deus, o anúncio da queda é uma boa nova de libertação e triunfo final sobre o sistema de engano e perseguição.

3. Conexão com o Juízo

A mensagem do Segundo Anjo é uma consequência direta da mensagem do Primeiro Anjo:

Mensagem	Tópico Central	Conexão Lógica
Primeiro Anjo (v. 7)	Chamado à Adoração ao Criador e ao Juízo que está em curso.	Revela o padrão de Deus para a adoração e a pureza doutrinária.
Segundo Anjo (v. 8)	Anúncio da Queda de Babilônia.	A Babilônia cai porque rejeita o chamado do Primeiro Anjo e continua a seduzir as nações com falsas doutrinas.

A proclamação da queda de Babilônia é um aviso para que o povo de Deus não participe dos seus erros e se prepare para o clamor final do Terceiro Anjo.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Qual mensagem do segundo anjo?
- 2- Qual o significado de Babilônia?
- 3- Comente a diferença entre a mensagem do 1º e 2º anjo.

O Terceiro Anjo

"Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro, e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe pelos séculos dos séculos. Não haverá descanso nem de dia nem de noite para aqueles que adoram a besta e a sua imagem nem para aqueles que receberem a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, os que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus". Ap 14:9-12

A mensagem do Terceiro Anjo em Apocalipse 14:9-12 leva a um dos pontos mais solenes e urgentes da profecia do tempo do fim.

Enquanto o Primeiro Anjo chama à adoração do Criador e o Segundo Anjo anuncia a queda de Babilônia, o Terceiro Anjo emite a advertência final contra as forças do mal e descreve o caráter do povo de Deus no fim.

A mensagem é dada como uma advertência final, podendo ser dividida em três partes principais, a saber:

1. A Advertência Solene (Apocalipse 14:9)

O anjo grita, advertindo com grande voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão [...]"

Este é o cerne do conflito. A Besta representa um poder político-religioso que usurpa a autoridade de Deus e exige adoração (Apocalipse 13).

O ato de adorá-la é uma traição da fidelidade devida somente a Jeová.

A marca (ou sinal) é o símbolo de submissão e lealdade a esse poder oposto a Deus, contrastando com o selo de Deus (Apocalipse 7) ou o sinal de obediência (Ezequiel 20:12, 20).

Na Testa: simboliza (convicção) a aceitação intelectual e a decisão consciente de seguir a ideologia da Besta.

Na Mão: simboliza (ação). A conformidade prática e a participação nas obras ou ações do sistema da Besta.

2. A Consequência Terrível (Apocalipse 14:10-11)

O resultado para aqueles que adorarem a Besta é que eles "também beberão do vinho do furor de Deus".

A frase "derramado sem mistura no cálice da sua ira" indica o juízo puro, sem a misericórdia que tem temperado a ira de Deus ao longo da história.

Eles serão atormentados "com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e do Cordeiro".

A "fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre", um símbolo que, bíblicamente, frequentemente denota a irreversibilidade e a finalidade do juízo, não necessariamente a duração infinita da dor do indivíduo (compare com a destruição de Edom em Isaías 34:9-10).

A advertência culmina: "Não há descanso, dia e noite" para os que adoram a Besta, mostrando a angústia final e a separação da paz de Deus.

3. A Identidade do Povo de Deus (Apocalipse 14:12)

Em forte contraste com a condenação dos adoradores da Besta, este versículo define o povo fiel de Deus.

A Perseverança (Paciência) dos Santos: a resistência e a fidelidade em meio à pressão da marca da Besta.

O Caráter do Remanescente: são definidos por duas marcas de identificação:

"Os que obedecem aos mandamentos de Deus": Um retorno à obediência à Lei de Deus como padrão de vida, enfatizando a relevância do Decálogo no tempo final.

"Desta forma sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados". I Jo 5:2, 3

"E permanecem fiéis a Jesus" (A Fé de Jesus): a fé viva, ativa e inabalável que se manifesta na obediência, sendo o poder e a justiça de Cristo o fundamento da sua salvação.

"Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam". Hb 11:6



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Qual a advertência do terceiro anjo?
- 2- Onde seria posta a marca da besta?
- 3- O que acontecerá com os que adoram a besta e a sua imagem?
- 4- A reforma de saúde está ligada à mensagem do 3º anjo? Comente. M.T.A 150

O Alto Clamor

“Alto Clamor” não está diretamente em um versículo específico de Apocalipse 14, mas é um termo profético (muitas vezes associado a Ap 18:1-4) que descreve a intensidade e o poder com que as Três Mensagens Angélicas (Ap 14:6-12) serão proclamadas pouco antes do retorno de Cristo.

É o momento em que a obra de Deus na Terra atinge seu clímax.

O conceito de “Alto Clamor” se apoia em dois textos principais e suas implicações proféticas: Ap 14:6-12 (As Três Mensagens Angélicas): o Alto Clamor é a proclamação final dessas mensagens a toda a Terra. A urgência da mensagem do Terceiro Anjo (advertência contra a Marca da Besta) exige que ela seja feita “com grande voz” (Ap 14:9).

Ap 18:1-4 (O Quarto Anjo): Este anjo (que se une aos três de Ap 14) desce com “grande autoridade” e sua “glória iluminou a terra”. O clamor dele é feito com “forte voz” e adiciona o chamado final: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas”.

Propósito: Iluminar a Terra com a verdade de Deus e chamar o povo de Deus que ainda está em Babilônia para fora do sistema de engano antes que seja tarde.

2. O Poder do Alto Clamor (A Chuva Serôdia)

O poder que capacita essa proclamação é o derramamento final do Espírito Santo, que na Bíblia, nada mais é que uma referência ao Espírito Santo frequentemente comparado à chuva.

Chuva Temporã (Inicial): Foi derramada no Pentecostes (Atos 2), dando poder à Igreja Apostólica para iniciar a pregação do Evangelho.

Chuva Serôdia (Tardia/Final): É o derramamento final do Espírito Santo (Joel 2:23-29), que capacita o povo de Deus a realizar a colheita final de almas e a concluir a obra de Deus.

O “Alto Clamor” é a demonstração do caráter de Deus (Sua glória) sendo manifestado através de Seus servos, dando autoridade e convicção à mensagem.

3. As Condições para o Alto Clamor

O poder do Espírito não virá sobre os mensageiros de forma automática; exige preparação:

Busca Intensa: Requer uma busca pessoal e um reavivamento (renascimento da espiritualidade), onde o povo de Deus se consagra totalmente à missão.

Unidade: O Alto Clamor não pode vir em meio a divisões e espírito crítico. A unidade na verdade e no propósito é essencial para o poder do Espírito Santo.

Viver a Mensagem: Os mensageiros devem ter a Justificação pela Fé em Cristo plenamente refletida em suas vidas através da Santificação. O poder da mensagem reside em ter a justiça de Cristo na mente e no coração (vivendo a verdade do Selo de Deus).

4. O Resultado: O Fim da Obra

O Alto Clamor tem resultados imediatos e definitivos:

A mensagem final de advertência é dada “em voz alta” e com tanta clareza e poder que a Terra é iluminada. Ninguém terá desculpa para ignorar o chamado de Deus (Mt 24:14).

O Alto Clamor traça a linha divisória final entre a lealdade a Deus (Selo) e a conformidade com Babilônia (Marca da Besta), forçando a humanidade a tomar uma decisão final.

Resultando no ajuntamento de milhões de pessoas que estavam presas nas falsas doutrinas de Babilônia (Ap 18:4), completando a grande colheita da Terra (Ap.14:15-16).

O Alto Clamor é a manifestação final do poder de Deus para cumprir a promessa de que o Evangelho será pregado a todo o mundo, permitindo que Jesus venha.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O que é o Alto Clamor?
- 2- Qual o propósito do Alto Clamor?
- 3- Qual o impacto do Alto Clamor sobre a terra?

A Justificação Pela Fé

"Aqui está a perseverança dos santos, os que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus". Ap 14:12

O conceito da Justificação pela Fé é o coração do evangelho e a base para a vida do cristão, sendo intrinsecamente ligado à "Fé de Jesus" mencionada na Mensagem do Terceiro Anjo (Ap 14:12).

1. O Que é a Justificação Pela Fé? (A Doutrina)

A Justificação pela Fé é o ato divino pelo qual Deus declara o pecador culpado como justo e perdoado.

Não é um processo de melhoria moral (Santificação), mas um ato legal ou forense. Deus nos declara "não culpados" com base no mérito de Cristo.

O único fundamento para essa declaração é a justiça de Cristo (Sua vida perfeita e Sua morte substitutiva), que é imputada (creditada) a nós.

"Visto que a justificação é pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo". Rm 5:1

2. Por Que a Justificação Pela Fé é Necessária? (O Problema)

O ser humano, por causa do pecado, está em um estado de separação de Deus e é incapaz de cumprir perfeitamente a Lei. "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus". Rm 3:23

A Lei de Deus (os Mandamentos) é santa e justa (Romanos 7:12), mas ela serve para revelar o pecado, não para remover sua culpa. Tentar alcançar a salvação por meio de obras ou obediência é impossível e leva à condenação. "Pois o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei". Rm 3:28

3. Como a Justificação Pela Fé se Manifesta? (A Vida)

A Justificação (o ato inicial de ser declarado justo) nunca existe sozinha; ela é o ponto de partida para a Santificação (o processo de se tornar justo no caráter).

A fé que justifica não é uma fé morta ou meramente intelectual. É uma fé viva que se manifesta em obediência e amor (Gálatas 5:6). As boas obras são o fruto da justificação, não a raiz.

Após a justificação, o Espírito Santo entra na vida do crente para operar a Santificação, transformando o caráter para que ele reflita a imagem de Cristo. Relação com Apocalipse 14:12:

O Terceiro Anjo define o povo de Deus pela "perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus".

A "fé de Jesus" é a justiça de Cristo, que nos justifica, e os "mandamentos de Deus" são a obediência, que é o resultado natural e o fruto daquela fé. A Justificação pela Fé é o único poder que capacita a obediência aos mandamentos no tempo do fim.

Resumo e Aplicação

Termo	O que é?	Quando acontece?
Justificação	Ato de Deus que declara o pecador justo (perdão da culpa).	Instantâneo, no momento da aceitação de Cristo pela fé.
Santificação	Processo do Espírito Santo que torna o crente santo (vitória sobre o poder do pecado).	Contínuo, durante toda a vida cristã.

A mensagem da Justificação pela Fé remove toda a dependência das próprias obras e nos coloca totalmente dependentes de Cristo. É a mensagem mais importante a ser proclamada no tempo do Juízo, pois ela convida a humanidade a se vestir com a justiça perfeita de Jesus para enfrentar o tribunal celestial.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O que é justificação pela fé?
- 2- Qual a diferença entre justificação e santificação?
- 3- Quando acontece a justificação e santificação na vida do cristão?

O Selo de Deus e o Sinal/Marca da Besta

“Então, vi outro anjo subindo do oriente que tinha o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para causar dano à terra e ao mar”. Ap 7:2

“Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome”. Ap 13:16,17

O Selo de Deus identifica e protege o povo fiel de Deus, o “remanescente” que é salvo da destruição final.

A. Natureza e Propósito

O que é um selo? Na antiguidade, um selo (ou sinete) era usado para dar autenticidade a um documento. Ele continha três elementos essenciais:

1 O Nome do Legislador (Quem): O Selador.

2 O Cargo/Autoridade (O que faz): Seu título.

3 O Território/Jurisdição (Onde domina): O seu domínio.

O Sábado como Selo: Na Lei de Deus (Êxodo 20:8-11), o mandamento do Sábado contém esses três elementos, sendo o único a identificar diretamente a Deus:

1 Nome: “o Senhor teu Deus”.

2 Cargo/Autoridade: “que fez” (Criador).

3 Território/Jurisdição: “o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há”.

O Sábado, portanto, é o sinal perpétuo de fidelidade a Deus como o Criador (Apocalipse 14:7) e como Aquele que santifica (Ezequiel 20:20). Ele representa a aceitação da Sua autoridade e o descanso na Justificação pela Fé.

B. Localização: “Na Frente”

O Selo de Deus é colocado na frente/testa (Ap 7:3), representando a mente, o intelecto e a decisão consciente (convicção). Receber o selo significa ter a verdade de Deus aceita no coração e na mente, resultando em obediência voluntária.

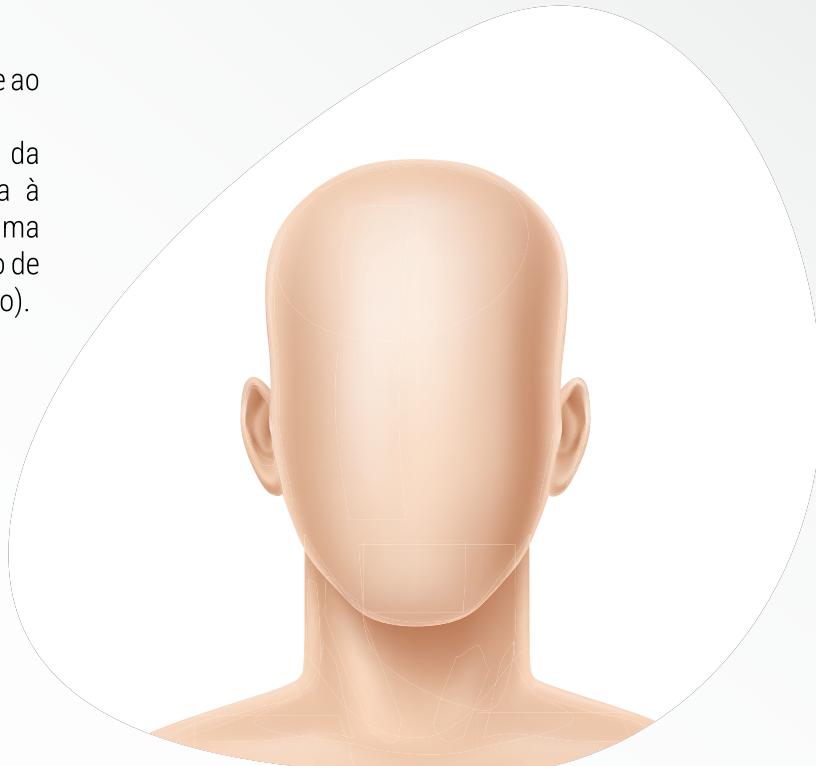
II. O Sinal/Marca da Besta (Ap 13:16, 17 e 14:9-11)

A Marca da Besta é uma contrafação satânica, imposta por um poder político-religioso no tempo do fim (a Besta e sua Imagem), representando a lealdade a um sistema de adoração falso.

A. Natureza e Propósito

O que é a marca? É o sinal de submissão e lealdade ao poder da Besta e sua autoridade.

Sendo o Selo de Deus a adoração ao Criador através da obediência ao Sábado, a Marca da Besta está ligada à adoração à Besta (poder usurpador) e à aceitação de uma falsificação da Lei de Deus (o anti-sinal, como a imposição de um dia de adoração espúrio, em oposição ao Sábado bíblico).



O Selo de Deus e o Sinal/Marca da Besta

Marca não será um microchip ou uma tatuagem literal isolada, mas uma decisão final de obediência e adoração em um contexto de lei coercitiva (o decreto de morte e a impossibilidade de comprar ou vender, Apocalipse 13:15-17).

B. Localização: "Na Testa ou na Mão"

A Marca da Besta é recebida na testa ou na mão. Na testa significa a representação da aceitação e crença consciente na falsa adoração e nas doutrinas de Babilônia. Já na mão, representa a conformidade prática, ou seja, obedecer à autoridade da Besta por medo (de perder a vida, a propriedade ou o comércio), mesmo sem ter a convicção na mente. É a obediência forçada.

III. O Grande Contraste e a Urgência (Apocalipse 14:12)

Característica	Selo de Deus (Ap 7:3)	Sinal/Marca da Besta (Ap 14:9)
Poder	Deus, o Criador	A besta e sua imagem
O que marca	Lealdade à Lei de Deus (o Sábado, como sinal da Sua autoridade).	Lealdade à autoridade humana (em oposição à Lei de Deus).
Base	Convicção e obediência por amor e fé em Jesus.	Conformidade por coerção ou por convicção no erro.
Resultado	Proteção e vida eterna (Ap 14:12)	A ira de Deus e a perdição (Ap 14:10)

O tempo presente é o período de preparação. Deus está selando Seu povo (Ap 7) através do recebimento da verdade de Cristo na mente, para que, quando vier o teste final da Marca, a lealdade do Seu povo seja inabalável.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Qual o significado de receber o selo de Deus na fronte/testa?
- 2- Explique o contraste entre o selo de Deus e o sinal da Besta.
- 3- Quais as consequências de quem é marcado com o sinal da Besta?
- 4- Quais os benefícios de quem é selado com o sinal de Deus?